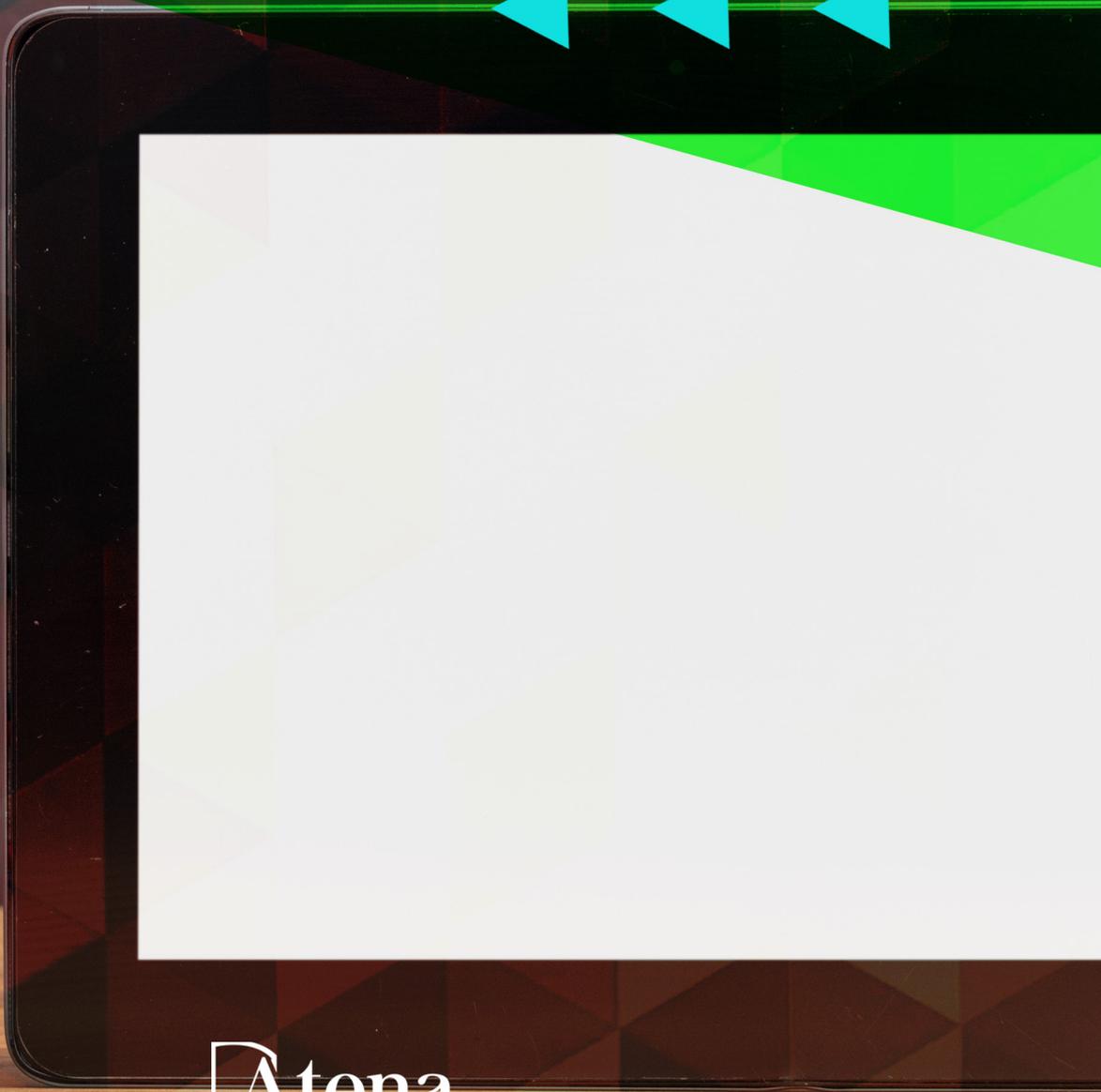




Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”- ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELAÇANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE

Marilene da Silva Lima

Universidade Grendal do Brasil – Perú –
UNIGRENDAL.

Belo Jardim – PE. E-mail: marilene2222@gmail.
com

Edilene Maria da Silva

Universidade Grendal do Brasil – Perú –
UNIGRENDAL.

São Bento do Una – PE.

Katia Tatiana Moraes de Oliveira

Universidade Grendal do Brasil – Perú –
UNIGRENDAL.

São Bento do Una – PE.

Ana Lúcia de Melo Santos

Pedagoga (Universidade de Pernambuco – UPE),
Psicopedagoga Institucional e Clínica (Faculdade
de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda
– FACOTTUR).

São Bento do Una – PE.

Nubênia de Lima Tresena

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG.

Campina Grande – Paraíba

RESUMO: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a Educação em Tempo Integral, focando o Programa Novo Mais Educação (PNME), o qual se trata de um programa federal com parceria com as secretarias de educação distrital, Municipais e Estaduais,

entre as metas do Programa destaca-se a ampliação do letramento escolar e a melhoria de aprendizagem dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo para diminuição da evasão e reprovação escolar, bem como, maior qualidade educacional com a ampliação da jornada escola. Apresenta-se como uma pesquisa qualitativa envolvendo levantamento bibliográfico e estudo de caso, tendo como referência a investigação da aplicabilidade do Programa na Escola Guiomar Lyra, na cidade de Caruaru-PE. Tendo como objetivo principal: Refletir sobre a implementação do programa novo mais educação com o intuito de promover uma educação de tempo integral, observando sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática. Foi realizado primeiro um estudo sobre as metas do PNME, em seguida foi realizada uma pesquisa de campo, sendo entrevistados o articulador do programa na escola, o acompanhante pedagógico em Língua Portuguesa e quatro professores da turma regular. Diante dos dados coletados foi possível detectar a importância do PNME como Política Pública Educacional, bem como, suas fragilidades, uma vez que falta condições físicas, engajamento articulador entre família e escola, professor e acompanhante pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Rendimento escolar. Letramento. Política pública.

ABSTRACT: The present work proposes a reflection on the Education in Integral Time, focusing on the New More Education Program (PNME), which is a federal program in partnership with the district, municipal and state education secretariats, among the goals of the Program the expansion of school literacy and the improvement of students' learning in the Portuguese Language and Mathematics disciplines, contributing to a decrease in school dropout and disapproval, as well as a higher educational quality with the expansion of the school day. It is presented as a qualitative research involving bibliographical survey and case study, having as reference the investigation of the applicability of the Program in the Guiomar Lyra School, in the city of Caruaru-PE. With the main objective: Reflect on the implementation of the new program more education with the intention of promoting a full-time education, observing its contribution to the teaching and learning process in Portuguese Language and Mathematics. A study on the goals of the PNME was carried out first, followed by a field survey, where the articulator of the program was interviewed in the school, the pedagogical companion in Portuguese language and four teachers from the regular class. In view of the data collected, it was possible to detect the importance of the PNME as a Public Educational Policy, as well as its fragilities, since it lacks physical conditions, articulating engagement between family and school, teacher and pedagogical companio

KEYWORDS: Income school. Literature. Policy public.

1 | INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira tem sofrido para realizar e implementar políticas públicas que de fato garanta o acesso e permanência do indivíduo na escola, bem como, ofereça uma educação de qualidade. Existe uma grande dificuldade não apenas no acesso mais também na permanência, pois muitos alunos se evadem.

De acordo com Coelho (2013), o acesso à educação causa fraturas irreparáveis na histórica barreira que segrega os indivíduos entre excluídos e incluídos no mundo letrado, além do que institui a fruição dos avanços científicos e tecnológicos tendo por fundamento o manuseio dos códigos e signos da escrita. Por meio da educação, as conquistas cognitivas, afetivas, motoras e morais se projetam do plano individual para o meio em que o indivíduo vive. Para Raposo:

A educação, enquanto dever do Estado e realidade social não foge ao controle do Direito. Na verdade, é a própria Constituição Federal que a enuncia como direito de todos, dever do Estado e da família, com a tríplice função de garantir a realização plena do ser humano, inseri-lo no contexto do Estado Democrático e qualificá-lo para o mundo do trabalho. A um só tempo, a educação representa tanto mecanismo de desenvolvimento pessoal do indivíduo, como da própria sociedade em que ele se insere. (2005, p.1).

Neste contexto de ampliação da obrigatoriedade da educação básica, percebe-se o estabelecimento de diversas políticas e programas educacionais, elaborados

pelo Ministério da Educação (MEC), implantados e implementados nas instituições escolares, buscando erradicação do analfabetismo e diminuição das desigualdades sociais, dentre os quais, o Programa O Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

Neste ano o Programa foi implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária em cinco ou quinze horas semanais no turno e contra turno escolar. O Programa foi implementado por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação – MEC.

Essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre a implementação do programa novo mais educação com o intuito de promover uma educação de tempo integral, observando sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática, e tem como justificativa, perceber que a Escola em Tempo Integral vem ser de grande importância para a efetivação do estado democrático de direito, pois um dos fatores fundamentais na construção de uma sociedade justa, igualitária, só é possível através da educação, sendo vista como direito fundamental, quanto mais o indivíduo tiver acesso, mais ele desenvolverá sua cidadania e sua autonomia.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho, então, constitui-se como pesquisa qualitativa, envolvendo levantamento bibliográfico e estudo de caso, no qual, será aplicado aos entrevistados um questionário aberto com o intuito de se ter maior aproximação com o tema e buscando conhecer a opinião dos professores quanto às contribuições do programa no aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades básicas presentes em língua portuguesa e Matemática, pois analisar-se-á mediante as respostas se os mesmos perceberam diferenças significativas na aprendizagem.

Com a pesquisa procura-se conhecer o Programa O Novo Mais Educação, analisando suas contribuições enquanto políticas públicas de educação, analisando suas propostas na teoria e na prática, através de um questionário aplicado aos professores de 3º ao 5º ano, sendo um do terceiro, um do quarto, dois do quinto e um Mediador da Aprendizagem em Língua Portuguesa, e a articuladora do PMNE, que é

a responsável pelo programa na escola. A pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. É um “procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.” (ANDER-EGG *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155).

A escola campo de pesquisa foi a Escola Guiomar Lyra, atende a educação infantil: Pré-escola I e II, Ensino Fundamental I: 1º ao 5º Ano, totalizando 369 alunos. A coleta dos dados realizou-se no período de 30 de julho a 03 de Agosto de 2018, através da aplicação de entrevista onde foi aplicado um questionário e análise dos discursos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca de analisar se o programa tem contribuído para aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades básicas presentes em língua portuguesa e Matemática, recorreremos a visão dos profissionais que estão envolvidos direta ou indiretamente, ou seja, mesmo os professores não estando lecionando no programa, são eles que estão nas salas do turno normal e que veem o Novo Mais Educação, como um programa que veio para somar. Tendo em vista que é de fundamental importância que ambos os sujeitos dialoguem para que de fato aconteça uma aprendizagem esperada pelos alunos.

Foram realizadas 10 perguntas. A primeira pergunta buscou-se conhecer a formação dos sujeitos envolvidos na pesquisa e a segunda sobre a área de atuação dos sujeitos na escola.

Professor 1- “Pedagogia com especialização em gestão escolar”.

Professor 2- “Pedagogia”.

Professor 3- “Letras e pós-graduação”.

Professor 4- “Pedagogia e pós-graduação em supervisão escolar e gestão pedagógica.”

Articulador do Programa 5- “Pedagogia com habilitação em supervisão escolar”.

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6- “Pedagogia”.

Nestas perguntas busca-se conhecer a formação dos sujeitos envolvidos, e a área de atuação de cada um deles, tendo em vista que todos os participantes atuam como professores com alunos do 3º ao 5º ano, seja na sala regular ou no acompanhamento do programa. Percebemos que todos são capacitados para lecionarem e opinarem sobre o nosso estudo de investigação.

Quais são as oficinas oferecidas pelo Programa Novo Mais Educação?

Professor 1- “Dança e reforço em Português e Matemática”.

Professor 2 – “Português, Matemática, dança, xadrez e banda”.

Professor 3 – “Português, Matemática e dança”.

Professor 4 – “Português, dança e xadrez”.

Articulador do Programa 5 – Letramento: “Português e Matemática e as oficinas: dança, xadrez e banda.”

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 – “Matemática, Língua Portuguesa, dança e xadrez.”

Nesta pergunta alguns professores ficaram em dúvida em relação às oficinas, pensaram um pouco antes de responder, os mesmos não conhecem muito detalhes do programa, com isso percebe-se que é necessário que a escola busque informar mais os professores, para que os mesmos diariamente incentive seus alunos a participarem de forma efetiva.

O Acompanhamento Pedagógico por meio de monitorias faz o acompanhamento do conteúdo escolar com os alunos no período integral. É de suma importância para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação e resolução de situações problemas, pois é uma área de grande preocupação dos professores e do município, pois busca-se diminuir a reprovação e a evasão.

As oficinas oferecidas, também são importantes, pois estimulam para que os alunos participem, são conhecimentos adquiridos de modo que se não fosse por meio do programa dificilmente a criança teria acesso. Quanto à escolha das oficinas a escola tem autonomia para escolher as de maior interesse da comunidade. Como vimos foi escolhido, dança, xadrez, introdução a banda musical.

A respeito dessa ampliação do tempo escolar com intuito de oferecer uma educação integral, ampliação da jornada escolar para 7 sete horas diárias, faz-se necessário que essas atividades sejam diferenciadas, com ensino de qualidade de modo que complementem a educação recebida em casa e na sala regular. Vejamos o que a pesquisadora Emília, coordenadora do Programa Mais Educação diz em sua entrevista ao site Porvir a respeito da educação integral:

A educação integral diz respeito à integralidade do sujeito, ou seja, ela propõe trabalhar com o ser humano de forma mais ampla. O conceito de educação integral vai além dos aspectos da racionalidade ou cognição. Ele dá importância também ao olhar, às artes, à estética, à música, significa desenvolver as dimensões afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde, o corpo. O ponto principal que o envolve tem a ver com uma outra lógica de aprendizagem [...] (EMILIA, 2013 *apud* PORVIR).

A escola encontrou dificuldades para implementar o programa e para execução das atividades propostas?

Professor 1 – “Sim. A resistência dos alunos, também a falta de espaço adequado.”

Professor 2 – “Não sei informar.”

Professor 3 – “Para implementar um programa acredito que não, a maior dificuldade

é na permanência dos alunos nas oficinas.”

Professor 4 – “Sim conscientizar a família e até mesmo os próprios alunos da importância de participar do programa e do espaço físico da escola que não atende as necessidades do projeto.”

Articulador do Programa 5 – “Sim. Os espaços existentes na escola não permite um bom desempenho no que diz respeito às atividades propostas pelo programa. Porém nos esforçamos para que de alguma maneira nossos objetivos tenham êxitos em relação aos alunos.”

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 - “Sim. Conscientizar os alunos da importância do programa e a questão do espaço físico da escola”.

Percebe-se que o programa não oferece condições físicas para execução das oficinas, é um problema relatado pelos professores 1 e 4, pelo articulador do programa 5 e pela acompanhante pedagógica 6, porém a escola se adapta buscando alternativas e improvisando espaços.

Outro aspecto negativo é a resistência dos alunos em participar, que são apontados pelas professoras 1, 3 e pela acompanhante pedagógica 6, percebemos que os próprios alunos não usufruem do que lhes são oferecidos, sendo um desafio para escola formar e manter as turmas. A conscientização apontada pelo Professor 4 e pela articuladora 6 são fundamentais, família e criança precisam valorizar e compreender a escola como um espaço de participação democrática, de luta pelo direito a igualdade através da educação e da extinção das desigualdades sociais. A família é quem decide se o filho participa ou não das atividades da escola, por isso, ela é de fundamental importância vejamos o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

A legislação estabelece que a família deve desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar. O artigo 205 da Constituição Federal afirma: A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A família tem ajudado as crianças a participarem do programa?

Professor 1– A maioria não tem ajudado na participação do programa.

Professor 2 – Não. O Mais Educação ficou conhecido como o programa das brincadeiras e os pais não querem que seus filhos participem. Eles afirmam que para brincar, brincam em casa. Os alunos participam de outras atividades na comunidade”.

Professor 3 – “A maioria dos familiares não incentiva os filhos na participação.

Professor 4 – “Apenas uma grande minoria”.

Articulador do Programa 5 – “Não. Gostaríamos que os pais ou responsáveis fossem mais participativos, ou seja, que os alunos junto com os pais se empenhassem mais e notassem a importância deste projeto.”

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 – “Algumas contribuem, mas outras famílias não”.

Novamente nos deparamos com a triste realidade nem todos da família tem de fato incentivado a participação de seus filhos, é uma realidade muito triste visto que está sendo negado um direito a esta criança. O professor 2 aponta que o Mais Educação ficou conhecido como o programa das brincadeiras por este motivo os pais não permitem a participação. Sabemos que O Mais Educação oferecia uma diversidade maior de oficinas nos anos anteriores, no entanto, foi reformulado e como O Novo Mais Educação veio com prioridades mais específicas, melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática através da ampliação da jornada escolar de cinco ou quinze horas semanais.

É preciso esclarecer os objetivos do programa e trabalhar em parceria família e escola. Portanto, uma boa relação entre a família e a Escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também, exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois, [...] e toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50).

O Novo Mais Educação oferece recursos didáticos para o professor/acompanhante pedagógico realizar um bom trabalho?

Professor 1 – “Sim, jogos pedagógicos, cartolinas etc.”

Professor 2 – Pelo que tenho observado, sim, mas nada diferenciado para que seja mais atrativo.

Professor 3 – “O programa oferece alguns recursos, mas acredito que não seja o suficiente”.

Professor 4 – “Sim, porém com certas limitações com relação à quantidade.”

Articulador do Programa 5- “Sim oferece recursos para as atividades serem realizadas.”

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 – “O programa dispõe de diversos materiais como jogos e materiais pedagógicos.”

Os recursos didáticos fazem parte do ambiente educacional, estimulando, facilitando e enriquecendo as aulas, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa. O articulador do programa 5 e a acompanhante pedagógica 6 dizem que há materiais e jogos disponíveis, quanto aos professores a maioria relata que há materiais, porém com certas limitações. A escola tem utilizado alguns jogos de alfabetização matemática e de letramento como os jogos utilizados pelo Programa PNAIC, jogos do CELL, dominó, jogos de multiplicação, são materiais já disponíveis na escola, que podem ser adaptados e utilizados de acordo com o objetivo proposto. Sousa afirma que;

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança

tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007; COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 111).

Além dos materiais existentes na escola o programa também disponibiliza recursos para o mesmo, a Portaria MEC nº 1.444, de 10 de outubro de 2016, prevê o apoio técnico e financeiro do MEC às secretarias municipais, estaduais e distritais para a execução do Programa Novo Mais Educação. O art. 9º e 10º da Resolução CD/FNDE nº 5/2016 prevê que os recursos financeiros do Programa sejam utilizados apenas na cobertura de despesas de custeio, especificamente para:

I. no ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos Mediadores da Aprendizagem e facilitadores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades, conforme os incisos II e III do art. 5º desta Resolução; II. Na aquisição de material de consumo e na contratação de serviços necessários às atividades complementares. (BRASIL, 2017).

Quando o programa foi implementado na escola? Quantas horas semanais a escola oferece?

Professor 1 – “Essas informações não foram divulgadas pela escola.”

Professor 2 – “Acredito que há uns quatro anos. 20 horas semanais em cada turno ou menos.”

Professor 3 – “Não soube informar.”

Professor 4 – “Em Abril.”

Articulador do Programa 5 – “Este ano iniciamos no mês de Maio, com 80 horas semanais, sendo quarenta horas no período da tarde e 40 no período da manhã.”

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 – “Em abril as horas proporcionais são de 04:h 30”.

É importante saber o início da implementação, pois muitas vezes é perdido bastante tempo, nas partes burocráticas. Quanto ao início do programa houve divergências nas respostas o professor 1 alega não ter sido informada pela escola, a o professor 2 faz referência há quatro anos atrás se referindo ao Programa Mais Educação, o Professor 4 e a acompanhante pedagógica 6 optaram pelo mês de Abril, enquanto que a articuladora do programa 6 mostra que foi iniciado em Maio com quarenta horas semanais. A mesma deve ter feito uma base utilizando todas as turmas do 3º ao 5º ano, lembrando que o 1º ano e o 2º ano estão participando do Programa Mais Alfabetização. As horas semanais equivale a quinze horas semanais por turma.

Você percebeu avanços significativos na aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática após a implementação do Programa?

Professor 1 – “Não foi perceptível já que os alunos com déficit na aprendizagem não participam.”

Professor 2 – “Não, porque os alunos participam de outras atividades na comunidade e por esse motivo não frequentam. Isso acontece com os que mais precisam.”

Professor 3 – “Se houvesse uma participação mais assídua acredito que os resultados seriam bem melhores.”

Professor 4 – “Sim, moderadamente.”

Articulador do Programa 5 – “Não totalmente. Mas existem resultados satisfatórios que nos fazem seguir e temos resultados positivos.”

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 – “O programa tem finalidade de dar suporte, para as dificuldades dos alunos.”

A maioria dos professores admitem que se houvesse uma participação mais assídua dos alunos os resultados seriam mais satisfatórios. Já a articuladora do programa e a acompanhante pedagógica veem o projeto com um olhar positivo e enxergam avanços.

O PNME tem como finalidade contribuir para a alfabetização e letramento dos estudantes, promovendo ao mesmo tempo a melhoria do desempenho escolar e a redução das taxas de evasão, reprovação e distorção idade/ano, em razão disso, é importante que a seleção priorize os seguintes grupos de estudantes: I. em situação de risco e vulnerabilidade social; II. Em distorção idade/ano; III. Com alfabetização incompleta; IV. Repetentes; V. com lacunas de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; VI. Em situação provisória de dificuldade de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; e, VII. Em situação de risco nutricional. (BRASIL, 2017, p. 5).

Os alunos tem demonstrado entusiasmo em participar das oficinas oferecidas pelo programa? Quais são as preferidas?

Professor 1 – “De algumas oficinas na maioria das vezes há resistência em não participar já que o bairro oferece outros programas.”

Professor 2 – “Sim, mas só pela banda, dança e xadrez.”

Professor 3 – “Em algumas oficinas como a dança, sim.”

Professor 4 – “De algumas, as meninas preferem as de dança”.

Articulador do Programa 5 – “Nem todos tem noção da importância deste projeto. Quando escolhemos as oficinas foi com base no desenvolvimento em geral dos alunos. Mesmo assim, das três oficinas, eles preferem o xadrez e banda”.

-Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 – “Grande maioria sim.”

Novamente é relatado a resistência dos alunos em não participar, como aponta o professor 1, devido a outras atividades desenvolvidas no bairro. No mesmo existe uma casa de apoio, onde os alunos recebem assistência, no contra turno, denominada por alguns como “creche”, muitos tem medo de participarem do PNME e perderem as vagas. Esses dados foram relatados no momento da conversa com todos os professores.

Neste sentido, é de extrema preocupação do poder público elevar o índice de desenvolvimento do município, a escola precisa fazer um trabalho de conscientização, esclarecimento do programa, incentivar os estudantes a buscarem melhores condições de vida. Mostrar que a Educação Integral é uma concepção de educação que busca

garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

O que você acha que o programa novo mais educação necessita de fato para que mais alunos frequentem as aulas e para que tenha um resultado mais satisfatório além do que já está sendo feito?

Professor 1 – “Um trabalho de conscientização dos pais para que haja uma parceria “escola e família”.

Professor 2 – “Aulas diferenciadas com jogos, brincadeiras, laboratório de informática.”

Professor 3 – “Um maior envolvimento dos familiares incentivando as crianças a frequentar mais.”

Professor 4 – “De um olhar diferenciado com mais seriedade das autoridades, com relação a realidade dos alunos, dos profissionais que exercem atividades no programa, que não recebem um valor justo, uma cobrança mais atuante da frequência dos alunos e as escolas que não oferecem condições físicas adequadas para execução das atividades.”

Articulador do Programa 5 – “Espaço adequado para as realizações das atividades.”

Acompanhante Pedagógica em Língua Portuguesa 6 – “Aulas atrativas e contribuição dos pais.”

Observa-se acima que houve uma convergência ao tratarem do que é necessário para que haja uma participação maior dos alunos no PNME. Dentre os fatores mais citados estão a participação da família e aulas mais dinâmicas. O professor 4 complementa em relação seriedade das autoridades com a realidade dos alunos, dos profissionais que atuam no programa que não recebem um preço justo e mais cobrança na frequência dos alunos.

Diante de todas as dificuldades cada um precisa fazer sua parte, a escola deve oferecer a educação em tempo integral, com os meios que dispõe, buscando diminuir o índice de evasão, reprovação e da distorção idade/ano. O PNME deve articular-se com PPP da escola, integrando os alunos e vendo suas reais necessidades. Nas atividades proporcionar aulas dinâmicas.

Os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando a realidade e permite com maior facilidade a fixação conteúdo e conseqüentemente, a aprendizagem de forma mais efetiva, onde o educando poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do dia a dia. (COSTOLDI; POLINARSK, 2009, p. 111).

4 | CONCLUSÕES

Através dos relatos conclui-se que não há um aprendizado significativo, por falta da participação dos alunos, dentre os motivos o mais citado foi a não participação da família e a falta de incentivo desta, que não compreendem os objetivos do programa,

e das atividades que são desenvolvidas na comunidade.

A escola precisa no primeiro momento informar essas famílias da importância do programa, trazendo a comunidade a participar de decisões da escola, do Projeto Político Pedagógico, eles precisam se sentirem envolvidos. Na comunidade de estudo como existe outros trabalhos sociais, faz-se necessário uma parceria entre escola e esses espaços, porque alguns precisam do reforço mais participam desses outros programas, por isso, a escola tem dificuldade em manter os alunos no PNME, isso não significa que o programa não está contribuindo na aprendizagem, os avanços são aos poucos vistos. Vale ressaltar que é preciso que se tenha um trabalho de parceria entre professor da turma regular e acompanhante pedagógico e os das oficinas. Na escola abordada não se percebeu essa parceria. Outra questão importante é em relação ao tempo escolar que nem sempre aumentar as horas, colocando os alunos em dois períodos, significa que ele está aprendendo.

Com a pesquisa percebe-se quanto é importante a educação em tempo integral. O Programa Novo Mais Educação tem muito a contribuir no processo de alfabetização e letramento, de crianças e adolescentes, nos processos avaliativos, nas taxas de evasão e reprovação, deve necessariamente conduzir a escola a refletir e regular metas em relação ao trabalho educativo como um todo. Essas metas precisam ser negociadas com toda a comunidade escolar. Não podemos esquecer do poder público que deve investir mais nesses programas e na remuneração dos profissionais envolvidos ao mesmo tempo que exija uma participação mais efetiva dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos espaços-espaços de um justo e digno. Viver. In CAMARGO, Thiago Dutra. **Educação integral e espiritualidade: Os benefícios dessa relação para a formação integral do ser humano.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília: MEC/SEF. 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90.** Brasília: MEC/SEF. 2004.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

_____. Programa Novo Mais Educação. **Caderno de Orientações Pedagógicas.** Versão I. Brasília: MEC.2017.

COELHO, Luiz. C. A. **A educação nas constituições brasileiras. 2013.** Disponível em:<www.uni7.edu.br/recursos/imagens/File/.../aeducacaonasconstituicoesbrasileiras.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2018.

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Utilização de recursos didáticos-pedagógicos na motivação da aprendizagem.** I Simpósio Internacional de Ensino e tecnologia.2009.

EMILIA, Ana. **A Educação integral deixa a escola mais humana.** In: porvir.org. Acesso em: 4 de Ag. 2018.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

OLIVEIRA, Maxwell. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisa em Administração. Catalão: UFRG, 2011.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

_____. Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1984. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>>. Acesso em: 18 ag. 2018.

RAPOSO, Gustavo de Resende. **A educação na Constituição Federal de 1988**. ano 10, n. 641, Jus Navigandi, Teresina, 10 abr. 2005.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação**. IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 12 de jul. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

